

Resenha: Educação Bilíngue no Brasil: reflexões a partir da práxis

Review: Bilingual Education in Brazil: reflections from the praxis

Reseña: La Educación Bilingüe en Brasil: reflexiones desde la práctica

Patrícia Ferreira Miranda¹

Universidade Federal de Rondônia; Doutoranda em Educação Escolar.
<https://orcid.org/0000-0002-8143-8850>

Marli Lúcia Tonatto Zibetti²

Universidade Federal de Rondônia; Professora do Departamento de Psicologia.
<https://orcid.org/0000-0003-3939-5663>

Débora Ferreira da Silva Feitosa³

Universidade Federal de Rondônia; Doutoranda em Educação Escolar.
<https://orcid.org/0000-0001-5902-8153>

RESENHA DESCRITIVA

Educação Bilíngue: como fazer? (2021), obra organizada por Antonieta Megale, destaca-se ao trazer contribuições extremamente relevantes de professores e pesquisadores do ensino de línguas estrangeiras, considerando as dimensões sociais, históricas, culturais e econômicas sob as quais o Ensino Bilíngue está implicado, no Brasil, considerando também os desafios antepostos pelas implicações do contexto pandêmico de Covid-19.

A organizadora da obra, que é Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de docente do curso de Pedagogia, atua na coordenação do

¹ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia; Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia. Universidade Federal de Rondônia - Campus José Ribeiro Filho, Rodovia Br 364, km 9,5, Zona rural, Porto Velho, Rondônia, 76.801-059. patricia.ferreira@unir.br.

² Doutora e Mestra em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo; Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPsi/UNIR) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar (PPGEEP/UNIR). Universidade Federal de Rondônia - Campus José Ribeiro Filho, Rodovia Br 364, km 9,5, Zona rural, Porto Velho, Rondônia, 76.801-059. marlizibetti@unir.br.

³ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia. Universidade Federal de Rondônia - Campus José Ribeiro Filho, Rodovia Br 364, km 9,5, Zona rural, Porto Velho, Rondônia, 76.801-059. deborafsf@gmail.com.

curso de pós-graduação em Educação Bilingue, ambos no Instituto Singularidades. Antonieta Megale tem dedicado seus estudos e produções diversas à temática no Bilinguismo no Brasil, seus matizes e desdobramentos, a partir de análises ancoradas na Educação e na Linguística Aplicada.

Sendo o Bilinguismo o processo de estabelecimento da comunicação em dois idiomas, discuti-lo sob a ótica nacional implica em desfazer equívocos sobre a aprendizagem e o ensino de línguas estrangeiras, considerar as peculiaridades de um país aparente e erroneamente monolíngue e, sobretudo, em construir um caminho dialógico entre o debate constituído na academia e a realidade dos profissionais da Educação, ainda, na contramão de demandas mercadológicas colocadas às línguas de prestígio, em um país de dimensões continentais.

Sob projeto da Fundação Santillana e com selo da Editora Richmond, o livro foi prefaciado por Claudia Hilsdorf Rocha que enfatiza a priorização da práxis sob as dimensões multiculturais e multilíngues que entremeiam a escolarização brasileira, a obra tem a introdução de Cecília Lemos que, por sua vez, endossa a relevância do surgimento de pesquisas e debates científicos que têm colaborado para o adensamento da compreensão sobre a educação bilingue.

Essa mesma produção, por conseguinte, colaborou para a consolidação do primeiro documento regulador do ensino bilingue no país, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Plurilíngue, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2020. Constituído por um relatório e um projeto de resolução, essas DCM buscam estabelecer, em nível nacional, princípios, conceitos, valores e orientações pedagógicas para um trabalho plurilíngue - que endossa a aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais e de línguas indígenas, inclusive - e, a despeito de eventuais limitações, em se tratando de um documento normatizador para um país rico em diversidades e especificidades, não deixa de se constituir como elemento imprescindível e inequívoco para o avanço das discussões sobre o tema no país.

No texto que abre a discussão, *Como implementar a multiculturalidade*, Antonieta Megale e Fernanda Coelho Liberali abordam a necessidade de reflexão sobre a multiculturalidade na Educação Bilingue, propulsionada pela aprovação do citado documento, ao passo que também discutem formas dessa implementação. Tal problematização tangencia elementos como a concepção de cultura e a busca por um ensino de línguas baseado em uma pedagogia multicultural que desafie as ideologias hegemônicas. Nessa via, as autoras apontam, a partir das esferas de atuação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), focos de atuação e de práticas que visam atividades sociais que propiciem o trabalho multicultural.

O segundo capítulo, intitulado *Como promover oralidade em aula de L2 na Educação Bilingue*, com autoria de Marcello Marcelino e Janaina Weissheimer, trata de uma questão

muito sensível na realidade do ensino e da aprendizagem da língua-alvo, considerando as dimensões internas e externas que sustentam o desenvolvimento da oralidade e que exacerbam a prática de estruturas gramaticais. Para tanto, os autores tecem uma análise que engloba elementos da teoria linguística e do processamento da linguagem no cérebro, sem perder de vista a necessidade de articular estes fatores à questão fundamental do que se deve “ter em mente” na promoção da oralidade em L2.

O capítulo que segue, escrito por Maria Cristina Meaney, colabora para a ampliação das questões do texto anterior. Ao tratar da *Linguagem em diferentes áreas do conhecimento na Educação Bilingue*, Meaney objetiva formas de superação das dificuldades relacionadas ao que ela identifica como uma equívoca distinção entre linguagem e conteúdo no contexto da Educação Bilingue. A autora foca, sobretudo, no desenvolvimento de um trabalho que englobe, de maneira imbricada, a atividade humana, a linguagem e os conteúdos, uma vez que o acesso ao conhecimento pressupõe uma prática social, portanto, integradora de diversas áreas do conhecimento.

Na esteira da ampliação sobre as possibilidades da Educação Bilingue, no capítulo 4, *Performance construindo o vir a ser: o sarau escolar como palco de desenvolvimento*, a partir de uma concepção vygotskiana do ato de brincar, Airton Pretini discute a potencialidade do trabalho educativo bilingue por meio das performances nos saraus escolares. A performance, portanto, enquanto (re)produtora de cenas da “vida real”, possibilita o trabalho bilingue ao mobilizar os sujeitos estudantes em um trabalho pedagógico que engloba a pesquisa, a escrita, a leitura que sustente os papéis a serem desempenhados e as narrativas a serem interpretadas em sala de aula, em língua estrangeira.

No capítulo 5, *A leitura literária em contextos bi/multilíngues*, através das dimensões teórica e prática, Vivian Maria Marcondes analisa as implicações desta leitura para a aprendizagem e para a cultura escolar, considerando que apesar da presença do livro literário nas instituições, isso não significa que a literatura faça parte das rotinas didáticas do espaço escolar. A autora chama a atenção para o fato de que ao se propor a atividade leitora, a intencionalidade didática deva ser estabelecida em paradigmas dialógicos. Essa dialogicidade é demonstrada por Marcondes, na última parte do capítulo, ao exemplificar, por sugestões de atividades de estudo, o viés prático dos construtos teóricos que permeiam a leitura.

Aline Lorandi, no capítulo seguinte, discute *A consciência fonológica em línguas materna e adicional*. Já de início, Lorandi comenta acerca do completo e longo percurso de teorização do que vem a ser a consciência e, por conseguinte, a consciência linguística, fonológica, desenvolvida gradualmente e a partir dos processos sociais nos quais o indivíduo está inserido. Em resumo, a consciência fonológica – que compreende os sons organizados em sílabas ou unidades (fones/fonemas) – propicia que os sujeitos façam o uso consciente

e intencional de uma língua, resultado de um processo de alfabetização no idioma-alvo, que deve ser trabalho em sala de aula. Assim, por meio da exemplificação de cinco jogos, a autora demonstra possibilidades de trabalho pedagógico focado no desenvolvimento dessa consciência fonológica.

O capítulo 7, escrito por Renata Condi, discute *A aprendizagem híbrida na Educação Bilingue*, tendo como fio condutor introdutório os desafios antepostos à escolarização a partir da pandemia de Covid-19 reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Contudo, a despeito de todas as dificuldades que têm sido atravessadas desde então, a autora foca em pensar como esse hibridismo pode colaborar para o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Assim, Condi refaz o percurso histórico das primeiras incursões tecnológicas na educação, desde o início dos anos 1990, nos EUA, passando pela expansão e suposta democratização digital dos anos 2000, até o cenário de urgência que embasou o fortalecimento dos ambientes educacionais mediados por tecnologias no contexto pandêmico, sem deixar de estabelecer a devida caracterização de ensino híbrido e ensino remoto. Nesse sentido, a autora finaliza apontando elementos necessários para o fortalecimento de um ambiente híbrido favorável à Educação Bilingue, principalmente, considerando as dimensões discentes, infraestruturais e de acesso dos estudantes.

Língua/Linguagem e conteúdo no centro da avaliação, o oitavo capítulo, é assinado por Maria Teresa de la Torre Aranda e, de forma muito auspiciosa, encerra a obra com uma temática de extrema relevância ao processo pedagógico: a avaliação. Com foco em pensar a avaliação como elemento orientador – e não consumidor – da aprendizagem, partindo de uma concepção formativa de avaliação, a autora pauta elementos que considera fundamentais para a consolidação de tão complexa tarefa. Na esteira das discussões, Aranda frisa a necessidade de entender a Educação Bilingue como um projeto construído a várias mãos e sujeito, de forma ininterrupta, à discussão. Ainda, a autora elenca quatro princípios norteadores para avaliação em contexto bilingue, a saber: propósito, uso, método e instrumento, exemplificando-os. Aranda também evoca a relevância da translíngua, em detrimento de práticas monoglossicas, considerando-a como elemento fundamental na transição linguística dos estudantes. Maria Teresa de la Torre Aranda finaliza sua escrita reiterando o aspecto inesgotável da discussão sobre a avaliação da aprendizagem e retomando sua indissociabilidade do processo de aprendizagem.

Ao final da leitura da obra – principalmente para aqueles que tiveram a oportunidade de contato com as publicações anteriores da autora, sobre o mesmo tema, neste projeto da Fundação Santillana (MEGALE, 2019, 2020), é possível vislumbrar o percurso a que a autora se lançou, e que abarca um momento histórico de extrema relevância para o amadurecimento das discussões sobre a Educação Bilingue no país. Ao passar pelas primeiras conceituações na publicação de 2019, e nos desafios e práticas desse ensino abordados na obra de

2020, em *Educação Bilingue: como fazer?*, nos defrontamos com a angústia compartilhada por professores e pesquisadores - e comum aos profissionais da Educação - a partir do momento que a mais corriqueira dinâmica de contato social se tornou uma tarefa, por vezes, impossível, na pandemia.

Sem o chão real, físico, da escola, pensar um Bilinguismo que colabore para o enfrentamento de processos excludentes, de combate às ideologias hegemônicas, e constituído de caráter reflexivo, vivo, multicultural e propulsor de aprendizagens se tornou ainda mais complexo no contexto pandêmico. A obra, contudo, sem fábulas pedagógicas ou contorcionismos teóricos, se apegua à materialidade que ora assombra a todos. Na esperança do arrefecimento do Covid-19 neste ano de 2022, é indispensável pensarmos a própria transição do **como fazer**, no que parece um retorno gradual à rotina escolar, agora, sob tantos novos atravessamentos.

Nesse sentido, as reflexões trazidas pelos diversos autores que compõem a obra legam uma importante contribuição para se pensar a Educação Bilingue sob as mais diversas especificidades locais, regionais, econômicas e sociais que, juntamente àquelas que a precedem, organizadas por Megale, representam leituras fundamentais para estudantes das licenciaturas, profissionais da Educação Escolar e gestores, uma vez que, conforme se denota ao longo dos capítulos, o Bilinguismo possível e real demanda esforços coletivos que precisam ser formados através de debates iniciados ainda na formação de professores, na composição dos currículos das licenciaturas, estendendo-se para além da atuação do profissional de ensino de línguas e chegando, como práxis horizontalizada, aos documentos que direcionam a organização do ensino nas microesferas educacionais.

Recebido em 16 de março de 2022

Aceito em 18 de julho de 2023

REFERÊNCIAS

MEGALE, Antonieta (org.). *Desafios e práticas na Educação Bilingue*. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

MEGALE, Antonieta (org.). *Educação Bilingue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

MEGALE, Antonieta (org.). *Educação Bilingue: como fazer?* São Paulo: Fundação Santillana, 2021.

Endereços para correspondência: Universidade Federal de Rondônia - Campus José Ribeiro Filho, Rodovia Br 364, km 9,5, Zona rural, Porto Velho, Rondônia, 76.801-059. patricia.ferreira@unir.br

